

## Práticas integrativas e complementares em saúde enquanto estratégia de redução de danos para usuários de drogas

*Integrative and complementary health practices as a harm reduction strategy for drug users*

*Prácticas de salud integrativas y complementarias como estrategia de reducción de daños para usuarios de drogas*

**Amanda Karina Santos Vieira<sup>1\*</sup>**

ORCID: 0000-0002-7895-9049

**Thiago da Silva Domingos<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-1421-7468

**Bruno Pereira da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-5825-7402

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil.

### Como citar este artigo:

Vieira AKS, Domingos TS, Silva BP.

Práticas integrativas e

complementares em saúde enquanto

estratégia de redução de danos para

usuários de drogas. Glob Acad Nurs.

2024;5(Sup.1):e408.

[https://dx.doi.org/10.5935/2675-](https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200408)

[5602.20200408](https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200408)

### \*Autor correspondente:

[aks.vieira@unifesp.br](mailto:aks.vieira@unifesp.br)

Submissão: 10-08-2023

Aprovação: 23-10-2023

### Resumo

Objetivou-se identificar na literatura científica a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde enquanto uma estratégia de cuidado à usuários de álcool, tabaco e outras drogas na perspectiva da Redução de Danos. Revisão integrativa de literatura, realizada nos recursos informacionais PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scopus. O processo de seleção dos estudos foi apoiado pelos softwares EndNote® e Rayyan® e realizado por dois pesquisadores independentes. Para análise da qualidade dos estudos foi aplicado o instrumento *Mixed Methods Appraisal Tool*. De 2.505 artigos, foram analisados seis artigos que compuseram a amostra da revisão. Entre os recursos terapêuticos foram utilizadas nas pesquisas a terapia comunitária integrativa, musicoterapia, fitoterapia e acupuntura, destinadas para problemas relacionados ao uso de múltiplas substâncias, álcool e tabaco. Qualidade metodológica foi atendida na maioria dos estudos. Identificou-se como lacuna o uso das Práticas Integrativas e Complementares para tratamento e cuidado de usuários de álcool, tabaco e outras drogas alinhado à redução de danos. Concretamente, observou-se uma escassez do uso das práticas integrativas em serviços de base territorial e comunitária e o desenvolvimento de estudos com delineamentos metodológicos mais robustos.

**Descritores:** Usuários de Drogas; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Redução do Dano; Terapias Complementares; Saúde Mental.

### Abstract

This study aimed to identify the application of Integrative and Complementary Health Practices in the scientific literature as a care strategy for users of alcohol, tobacco, and other drugs from a harm reduction perspective. This integrative literature review was conducted using PubMed, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, and Scopus. The study selection process was supported by EndNote® and Rayyan® software and conducted by two independent researchers. The Mixed Methods Appraisal Tool was used to analyze the quality of the studies. Of 2,505 articles, six articles comprised the review sample. Among the therapeutic resources used in the studies were integrative community therapy, music therapy, herbal medicine, and acupuncture, designed for problems related to the use of multiple substances, alcohol, and tobacco. Methodological quality was met in most studies. A gap was identified in the use of Integrative and Complementary Practices for the treatment and care of users of alcohol, tobacco, and other drugs, aligned with harm reduction. Specifically, there was a lack of use of integrative practices in territorial and community-based services, as well as the development of studies with more robust methodological designs.

**Descriptors:** Drug Users; Substance-Related Disorders; Harm Reduction; Complementary Therapies; Mental Health.

### Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar la aplicación de las Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud en la literatura científica como estrategia de atención a usuarios de alcohol, tabaco y otras drogas desde una perspectiva de reducción de daños. Esta revisión integrativa de la literatura se realizó utilizando PubMed, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Scopus. El proceso de selección de estudios contó con el apoyo de los programas EndNote® y Rayyan® y fue realizado por dos investigadores independientes. La Herramienta de Evaluación de Métodos Mixtos se utilizó para analizar la calidad de los estudios. De 2505 artículos, seis conformaron la muestra revisada. Entre los recursos terapéuticos utilizados en los estudios se encontraban la terapia comunitaria integrativa, la musicoterapia, la fitoterapia y la acupuntura, diseñados para problemas relacionados con el consumo de múltiples sustancias, alcohol y tabaco. La calidad metodológica se cumplió en la mayoría de los estudios. Se identificó una brecha en el uso de las Prácticas Integrativas y Complementarias para el tratamiento y la atención de usuarios de alcohol, tabaco y otras drogas, alineados con la reducción de daños. En concreto, se observó una falta de utilización de prácticas integradoras en los servicios territoriales y comunitarios y el desarrollo de estudios con diseños metodológicos más robustos.

**Descritores:** Consumidores de Drogas; Transtornos Relacionados con Substancias; Reducción del Daño; Terapias Complementarias; Salud Mental.



## Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fazem parte dos sistemas públicos desde o final dos anos 1970, quando ocorreu a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata, Rússia, 1978), ocasião na qual as primeiras recomendações para a implantação das medicinas tradicionais e práticas complementares alastraram-se em todo o mundo<sup>1</sup>.

No Brasil, esse movimento ganhou força a partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde, de 1986<sup>1</sup> e, desde então, as PICS foram ganhando mais espaço enquanto práticas de saúde, até terem sido reconhecidas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS n.º 971<sup>2</sup>, de 3 de maio de 2006 e promulgada, em março de 2017, através da Portaria GM/MS n.º 849<sup>3</sup>, a qual adicionou mais 14 práticas.

As terapias integrativas incluem uma gama de diversas estratégias relacionadas à saúde, as quais fogem do currículo médico convencional<sup>4</sup>. Procuram explorar a ampliação do processo saúde-doença e a promoção do cuidado humano, buscando preservar a integralidade dos sujeitos e abarcar os processos multifatoriais relacionados a adoecimentos e sofrimentos, ao olhar tanto para aspectos físicos, quanto sociais dos indivíduos<sup>1</sup>.

O uso de substâncias psicoativas (SPA) tem origem milenar, estando relacionadas à descoberta de plantas e extratos vegetais e animais que provocavam alterações da consciência, além de, a exemplo do álcool, terem sido muito utilizadas em rituais festivos e religiosos de diversas culturas<sup>5</sup>. Complementarmente, as navegações do século XV marcaram o tráfico de substâncias como o ópio e o tabaco e junto da Revolução Industrial do século XVIII surgiram drogas sintéticas, como a cocaína. Aqui, é importante destacar também que a consolidação do capitalismo, no século XX, alavancou a comercialização das drogas<sup>5</sup>. Dessa forma, torna-se claro que para compreendermos a relação do homem com o uso de drogas é preciso incluir na discussão seu contexto histórico, social, econômico, político e cultural.

O desejo pelo uso de SPA inclui a busca pelo prazer, o alívio de preocupações, tensões e sofrimentos, a possibilidade de modulação do humor e a expansão da consciência<sup>6</sup>. O uso de substâncias pode ser descrito como a autoadministração de qualquer quantidade de drogas e abrange o uso de crack, álcool e outras drogas. Já o uso intenso dessas substâncias está ligado a um padrão caracterizado pela presença de riscos físicos e psicológicos para o usuário<sup>7</sup>, podendo também estar associado ao risco social do indivíduo e/ou de terceiros, definido mais especificamente como o uso problemático de SPA<sup>6</sup>.

Do proibicionismo à desassistência como formas de controle ao uso de drogas, os quais aumentaram o tráfico, o consumo, o estigma de usuários e a exclusão social dos mesmos<sup>5</sup>, emergiram estratégias visando minimizar os danos sociais e à saúde decorrentes desse uso, a chamada Redução de Danos (RD), cuja as ações passaram a ser regulamentadas após a instituição, em 2003, da Política para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e de outras Drogas (PAIUAD), do Ministério da Saúde, a promulgação da

Portaria GM/MS n.º 1.028, de 1º de julho de 2005 e, no âmbito do SUS, com a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, tabaco e outras drogas, com a Portaria GM/MS n.º 3.088, de 23 de dezembro de 2011<sup>8,9</sup>.

A PAIUAD é pautada pelo princípio da integralidade e as ações e estratégias de RD estão voltadas à promoção de saúde de pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias, através de um cuidado lapidado na autonomia e na liberdade, onde a abstinência não é a única opção de tratamento e atenção à saúde, e por meio das quais se defende a pluralidade terapêutica. Vale ressaltar que a RD leva em conta os diferentes aspectos da vida, para além da saúde, tais como: justiça, esporte, lazer, cultura e trabalho, incorporando a dinâmica social do indivíduo de forma ativa e agindo, portanto, sobre os determinantes sociais de saúde que predisõem ao uso de drogas<sup>5</sup>. Ao preconizar esse cuidado integral, a RD promove a necessidade de novos olhares e novos modos de cuidado aos usuários e, junto com isso, instiga práticas mais horizontais e cujo foco de atenção vai para além da doença. Nesse sentido, assim como as PICS, as estratégias de RD visam a ruptura do cuidado centrado no modelo biomédico historicamente adotado<sup>10</sup>.

Adicionalmente, indo ao encontro da reflexão que o estudo apresentado por Tesser e Sousa<sup>11</sup> propõe, quando aponta sobre as afinidades de objetos de estudo, meios e fins de trabalho e cuidados, existentes entre a Atenção Psicossocial e as PICS, e levando em conta também a pluralidade terapêutica defendida pela abordagem da RD, torna-se válido questionarmos a correlação e a provável potência existente entre as práticas integrativas e a RD, enquanto estratégias de atenção à saúde de pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas.

Desse modo, objetivou-se identificar na literatura científica a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde enquanto uma estratégia de cuidado à usuários de álcool, tabaco e outras drogas na perspectiva da Redução de Danos, a partir da pergunta norteadora "As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são consideradas na literatura enquanto estratégia de Redução de Danos para usuários de drogas?", melhor explicada no método da pesquisa.

## Metodologia

Revisão Integrativa (RI) da literatura, instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), o qual permitiu a síntese e a análise do conhecimento produzido acerca do uso das PICS enquanto estratégia de RD para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, tabaco e outras drogas, sob a ótica da enfermagem, área que vem cada vez mais apropriando-se da RI na tentativa de compreender o cuidado em saúde, tanto em seu âmbito individual quanto coletivo<sup>12</sup>. Foram combinados dados da literatura empírica e teórica, tendo sido possível, através da definição de conceitos, identificação de lacunas e revisão de teorias<sup>13</sup>, a discussão a respeito das afinidades, potencialidades e complementaridades existentes entre as PICS e a RD.



A primeira etapa da RI, que corresponde a pergunta de pesquisa, foi feita utilizando-se a estratégia PICO (População, Fenômeno de interesse e Contexto), que procura obter informações e classificar a qualidade dos resultados<sup>13</sup>, conforme as orientações do Joanna Briggs Institute (JBI). A População (P) compreendeu usuários de drogas; O Fenômeno de Interesse (I), as PICS; e o Contexto (Co), a RD. Dessa forma, a seguinte questão foi elaborada: "As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são consideradas na literatura enquanto estratégia de Redução de Danos para usuários de drogas?".

Para o cumprimento da segunda etapa, foram escolhidos descritores depreendidos da revisão de literatura realizada para a escrita da introdução. Os descritores selecionados foram: "drug users", "substance-related disorders", "harm reduction", "complementary therapies".

Visando maior abrangência na busca dos trabalhos<sup>14</sup>, foi escolhido o termo livre "complementary and alternative medicine". Neste trabalho, o termo preferível "pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, tabaco e outras drogas", foi substituído pelo termo "MeSH", em português, "usuários de drogas", a fim de alcançar maior número de achados científicos.

As estratégias de busca foram diferentes e adaptadas às três bases de dados elegidas - LILACS, PubMed e Scopus -, conforme demonstrado no Quadro 1, logo abaixo. Realizou-se as buscas em 21 de junho de 2021, tendo sido os resultados organizados para eliminação de duplicatas através do *software EndNote*<sup>®</sup>. Entre os meses de julho e novembro de 2021 seguiu-se com as seleções dos trabalhos por título e resumo e, posteriormente, com a leitura integral.

**Quadro 1.** Estratégias de busca adaptadas às bases de dados. São Paulo, SP, Brasil, 2021

Base de dados	Estratégias de busca
LILACS	<i>(drug users) OR (substance-related disorders) AND (complementary therapies) OR (complementary AND alternative medicine) AND (year_cluster:[2016 TO 2021])</i>
PubMed	<i>((drug users [Title/Abstract] OR substance-related disorders [Title/Abstract] AND harm reduction) AND complementary therapies [Title/Abstract] OR complementary and alternative medicine [Title/Abstract])</i>
Scopus	<i>TITLE-ABS ("drug users") OR TITLE-ABS ("substance-related disorders") AND TITLE-ABS ("complementary therapies") OR TITLE-ABS ("complementary and alternative medicine")</i>

Dois profissionais, de maneira independente, procederam à leitura de títulos e resumos, mediante aplicativo de revisão Rayyan<sup>®</sup>, que incorpora alto nível de usabilidade e eficácia no processo<sup>15</sup> e facilita a triagem inicial, usando um processo fidedigno de semi automação. Após seleção por títulos e resumos, os 55 estudos que ocasionaram divergência entre os pesquisadores foram entregues a um terceiro profissional, responsável por tomar a decisão de inclusão ou exclusão; em seguida, realizou-se a leitura na íntegra para a definição da amostra final.

Foram considerados como critérios de inclusão: estudos primários e secundários, relatos de experiência, trabalhos *inpatient* e *outpatient*, pesquisas quantitativas e qualitativas, estudos envolvendo todos os ciclos de vida, sexos e gêneros, pesquisas cujas PICS foram utilizadas também para familiares de usuários, e trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol, dentro do recorte temporal de 2016 a 2021, a fim de discutir as evidências científicas dos últimos cinco anos. Publicações com conteúdo não correspondente ao tema de pesquisa, teses, dissertações, documentos oficiais, cartas ao editor, estudos com animais *in vivo* e/ou *in vitro*, PICS não contempladas pela PNPIC e artigos duplicados em outras bases de dados foram excluídos. Com o objetivo de garantir maior quantidade de trabalhos para discussão, não foram excluídas pesquisas que abordavam a abstinência/cessação do uso de drogas, ainda que o presente estudo preconize a estratégia da RD.

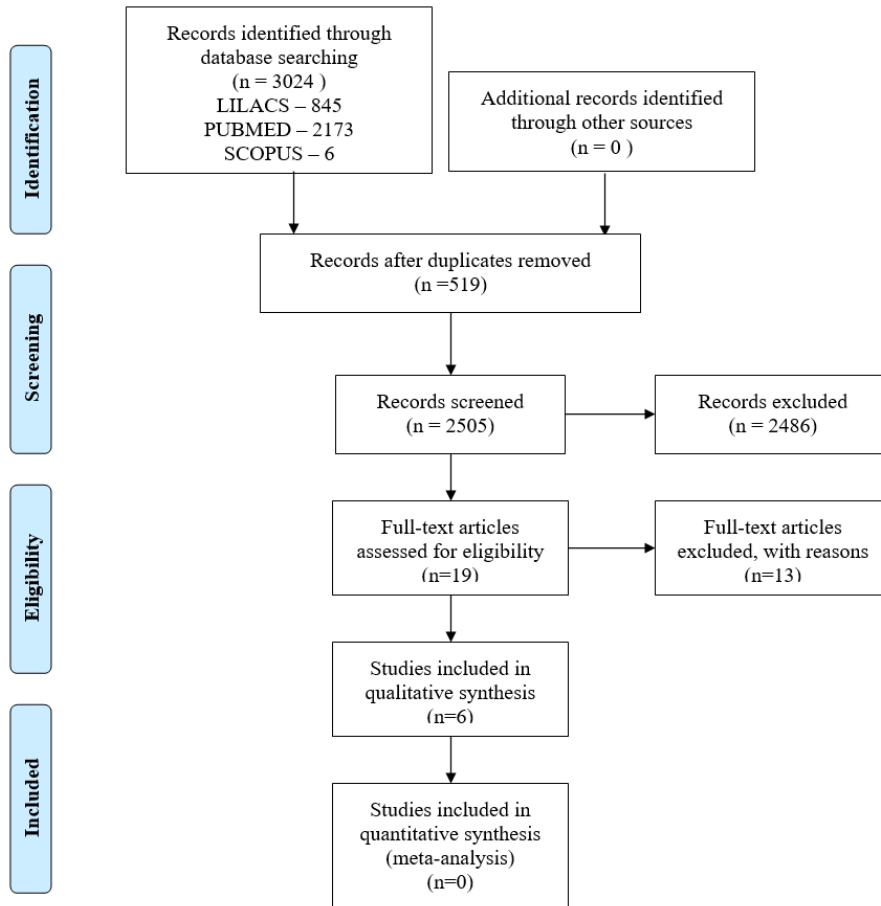
Ainda, foi avaliada a qualidade metodológica dos artigos, conforme Ferramenta de Avaliação de Métodos Mistos (*Mixed Methods Appraisal Tool* - MMAT. 2011)<sup>16</sup>, a qual permite avaliar e descrever a qualidade dos diferentes domínios metodológicos: misto, qualitativo e quantitativo<sup>17</sup>. Recomendado pelo Instituto Nacional de Excelência em Serviços de Saúde de Quebec (INESSS), o MMAT contém critérios específicos para avaliar a qualidade de revisões sistemáticas com métodos mistos<sup>18</sup> e, pelo fato de ainda ser um desafio para os pesquisadores da área, a aplicação correta da metodologia mista de pesquisa, a ferramenta surge como estratégia para viabilizar o rigor e a solidez científica dos estudos com tais métodos<sup>19</sup>.

Por fim, realizou-se a análise, de forma crítica e descritiva, com objetivo de responder e explorar a pergunta de pesquisa, tecendo reflexões acerca do cenário de saúde atual que permeia as PICS, a RD e os recursos disponíveis às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, tabaco e outras drogas, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos.

O fluxograma apresentado na Figura 1 demonstra o processo de seleção dos trabalhos. A maioria dos trabalhos foram excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa, não abordando as PICS e/ou o uso de substâncias psicoativas.



Figura 1. Apresentação da seleção dos estudos para compor a amostra da revisão integrativa segundo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). São Paulo, SP, Brasil, 2021



## Resultados

As buscas resultaram em 2.505 referências nas três bases de dados utilizadas, já excluídas as duplicatas. A seleção por título e resumo chegou em 55 artigos, dos quais 19 foram incluídos com a tomada de decisão do terceiro pesquisador. Seguindo para a leitura integral, seis estudos foram considerados como amostra final para análise e discussão.

Dos seis artigos da amostra final, quatro (aproximadamente 67%) estavam disponíveis na língua inglesa e dois (cerca de 33%) na língua portuguesa. Do total, dois de mesma autoria principal trazem uma retrospectiva documental cuja PICS estudada foi a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) em Comunidades Terapêuticas (CTs). Os demais trabalhos apresentam distintas metodologias e abordagens de PICS: um estudo quase experimental sobre o efeito da Musicoterapia no estresse de usuários de drogas;

uma análise secundária das mais variadas práticas integrativas, para a mudança de comportamentos em saúde; uma revisão de estudos pré-clínicos e clínicos sobre o uso da Acupuntura para pessoas que fazem uso intensivo de álcool; e entrevistas semiestruturadas com especialistas de um centro de tratamento para pessoas que fazem uso de SPA, envolvendo as práticas da medicina amazônica. O Quadro 2 descreve os trabalhos incluídos na amostra final e o Quadro 3 apresenta a avaliação da qualidade metodológica.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos atendeu praticamente a totalidade dos critérios propostos pela ferramenta de avaliação metodológica. Em relação ao delineamento dos estudos, observa-se a natureza qualitativa e quantitativa, dos tipos descritivos e não aleatórios. O Quadro 3 detalha os critérios e a análise de cada um dos seis artigos analisados na revisão.

Quadro 2. Caracterização dos estudos. São Paulo, SP, Brasil, 2021

Autoria, ano	Tipo de estudo	PICS	SPA	Objetivos
Lemes et al., 2017	Pesquisa documental retrospectiva	TCI*	Múltiplas	Analisar os registros de fichas de rodas de TCI, quanto aos problemas elencados pelos usuários e as estratégias de enfrentamento.
Lemes et al., 2020	Pesquisa documental retrospectiva	TCI*	Múltiplas	Analisar os benefícios percebidos pelos participantes nas rodas de TCI.

Taets et al., 2019	Estudo quase experimental	Musicoterapia	Múltiplas	Avaliar o efeito da musicoterapia no estresse de dependentes químicos.
Bishop et al., 2019	Análise secundária	Diversas	Álcool e tabaco	Determinar até que ponto indivíduos relatam que o uso das PICS os motiva a fazer mudanças positivas em seus comportamentos de saúde.
Chen et al., 2018	Revisão de estudos pré-clínicos e clínicos	Acupuntura	Álcool	Revisar os estudos pré-clínicos e clínicos sobre o uso da acupuntura como uma terapia para tratar o transtorno por uso de álcool.
Berlowitz et al., 2018	Entrevistas semiestruturadas	Fitoterapia	Múltiplas	Investigar alternativas de tratamentos e concepções da medicina tradicional amazônica adaptadas aos transtornos por uso de substâncias.

Nota: \*Terapia Comunitária Integrativa.

Quadro 3. Avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados na amostra final. São Paulo, SP, Brasil, 2021

Autor, ano	Perguntas do filtro		Qualitativo			
	Há perguntas de pesquisa ou objetivo claros de tipo qualitativo?	Os dados recolhidos responderam à pergunta de pesquisa?	São relevantes as fontes de dados qualitativos para responder à pergunta de pesquisa?	É relevante o processo de analisar os dados quantitativos para responder à pergunta de pesquisa?	É dada consideração apropriada à relação entre os resultados e o contexto, e.x., o ambiente ou o contexto em que os dados foram recolhidos?	É dada consideração apropriada à relação entre os resultados e a influência dos investigadores, e.x., por suas interações com os participantes?
Lemes et al., 2017	S	S	S	S	S	I
Lemes et al., 2020	S	S	S	S	S	S
Berlowitz et al., 2018	S	S	S	S	S	S
Autor, ano	Perguntas do filtro		Quantitativo descritivo			
	Há perguntas de pesquisa ou objetivo claros de tipo qualitativo?	Os dados recolhidos responderam à pergunta de pesquisa?	É relevante a estratégia de amostragem para responder à pergunta de pesquisa quantitativa?	É representativa a amostra da população em estudo?	São apropriadas as medições (origem evidente, validade conhecida, instrumento padrão)?	Há uma taxa de resposta aceitável (60% ou mais)?
Bishop et al., 2019	S	S	S	S	S	S
Chen et al., 2018	S	S	S	S	S	S
Autor, ano	Perguntas dos filtros		Quantitativo não aleatório			
	Há perguntas de pesquisa ou objetivo claros de tipo qualitativo?	Os dados recolhidos responderam à pergunta de pesquisa?	Os participantes são recrutados em um modo que minimiza viés de seleção?	Quanto à exposição/intervenção e resultados, as medições são apropriadas?	Dos grupos que estão sendo comparados são comparáveis os participantes? Ou os pesquisadores consideram a diferença entre esses grupos referidos?	Há dados dos resultados completos (80% ou mais)?
Taets et al., 2019	S	S	N	S	S	S

Nota: S: Sim. N: Não. I: Indeterminado.

## Discussão

A TCI é definida pela Portaria n.º 849<sup>3</sup> como uma prática de intervenção nos grupos sociais, por meio de espaços de acolhimento do sofrimento psíquico, onde se favorece o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da autoconfiança e a ampliação da percepção e da possibilidade de resolução de problemas. Combina posturas físicas, técnicas de respiração, meditação e relaxamento e, por essa razão, fortalece o sistema musculoesquelético, estimula o sistema endócrino, expande a capacidade respiratória e exercita o sistema cognitivo.

As CTs, existentes na RAPS enquanto “dispositivo de atenção residencial de caráter transitório para adultos com necessidades clínicas estáveis decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas”, conforme Portaria n.º 3.088<sup>9</sup>, foram cenários para aplicação da TCI. Em virtude do enfoque

proibicionista pelo qual se pautam essas comunidades, na contramão dos subsídios teóricos defendidos por esta pesquisa, cabe aqui discorrer sobre as problemáticas que se dão a partir da inclusão das CTs na RAPS.

Há intensas discussões, no contexto da Política de Saúde Mental no Brasil, quanto à inclusão das CTs na rede de assistência, visto que, para aqueles que defendem a Reforma Psiquiátrica, essa inclusão contraria os princípios da desinstitucionalização e da reabilitação psicossocial, preconizados pela Lei n.º 10.216, de 6 de abril de 2001<sup>19</sup>. Em sua maioria, vinculadas a igrejas e organizações religiosas, de modo geral, essas comunidades são marcadas por uma rotina de atividades de oração e trabalho, e boa parte delas estão longe das áreas urbanas, visando o distanciamento completo do usuário a tudo que lembre o vício, o que



contraria um dos eixos de trabalho da RAPS: o cuidado pautado pela reinserção social<sup>20</sup>.

Para a população que faz uso de drogas e que está em tratamento em CT, a TCI mostrou-se efetiva para evidenciar problemas como sentimento de perda, ansiedade e medo, bem como, representou uma estratégia de apoio aos participantes<sup>21</sup>. Apesar das limitações do estudo, por tratar-se de análise documental, sem acesso direto aos participantes, os registros mostraram que a técnica é capaz de proporcionar ambiente favorável ao acolhimento das diversas e singulares circunstâncias de vida, o que pode auxiliar no processo de enfrentamento dos sofrimentos e promover saúde e bem-estar, concluindo ser a TCI, uma importante ferramenta para o cuidado complementar de pessoas que fazem uso de drogas.

Também com a mesma conclusão, mas com pequenas diferenças relacionadas à interpretação dos achados, o outro estudo de Lemes et al.<sup>22</sup> discute os benefícios da prática e o impacto do consumo de drogas, a partir da teoria das necessidades básicas de Maslow, abordagem que classifica as necessidades humanas em cinco categorias principais: fisiológicas, segurança, pertencimento, estima e autorrealização, as quais surgem, sequencialmente, do nascimento à vida adulta. As mais básicas, como as necessidades fisiológicas, estão na base da pirâmide e, quando não supridas, segundo o autor, podem dar lugar a psicopatologias. De acordo com tal teoria, quanto maior o grau de satisfação das necessidades, melhor a saúde mental do indivíduo<sup>23</sup>.

Conforme Portaria nº 849<sup>3</sup>, a musicoterapia é uma prática que lança mão da música e de seus elementos para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.

Em um estudo quase experimental, no qual a PICS escolhida foi a musicoterapia<sup>24</sup>, coletou-se o cortisol salivar - hormônio do estresse -, de 18 pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas, em três momentos distintos: antes e 60 e 120 minutos após intervenção em grupo de musicoterapia, constatando-se redução estatisticamente significativa dos níveis médios de cortisol salivar ( $p < 0,001$ ). A análise estatística adotou nível de significância de  $p < 0,05$  e utilizou os testes não paramétricos de Wilcoxon e Kruskal-Wallis.

De acordo com a pesquisa, o estresse é o fator que mais colabora para o comportamento compulsivo no uso de drogas<sup>24</sup> e, a musicoterapia, além de ser benéfica para sua redução, também é capaz de diminuir a fissura e auxilia na manutenção da abstinência, quando essa for a escolha, uma vez que durante a abstinência de drogas, o usuário pode apresentar "irritabilidade, ansiedade, estresse emocional, distúrbios do sono, disforia, comportamento agressivo e fissura, associados a mudanças neuro adaptativas do estresse e nos circuitos de recompensas do cérebro"<sup>24</sup>. Dessa forma, a pesquisa conclui que a musicoterapia pode ser utilizada para o cuidado complementar de pessoas com necessidades decorrentes do álcool, tabaco e outras drogas.

Uma investigação realizada nos Estados Unidos por meio de uma análise secundária de um *survey*<sup>25</sup> encontrou que quase metade (45,4%) dos usuários de PICS sentem-se mais motivados a fazer alguma mudança positiva em seu comportamento de saúde, sendo que 34,9% afirmaram exercitar-se com mais regularidade; 31,4% disseram comer de forma mais saudável e 17,2%, mais alimentos orgânicos; 16,6% dos fumantes reduziram ou pararam o consumo de cigarro; e 8,7% daqueles que fazem uso de álcool reduziram ou interromperam o uso.

A análise concluiu que as PICS e os profissionais que as aplicam podem ajudar a melhorar o comportamento de saúde da população, o que requer mais atenção das pesquisas e das iniciativas de saúde pública. Cabe destacar as diferenças no sistema de saúde dos Estados Unidos e do Brasil, assim como as discrepâncias socioeconômicas entre a população deste estudo com a que, em sua maioria, faz uso problemático de drogas no Brasil.

A acupuntura permite o estímulo preciso de regiões anatômicas por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças<sup>2</sup> e foi utilizada para tratar questões relacionadas ao uso intensivo de álcool, incluindo a ingestão, a síndrome de abstinência alcoólica (SAA) e outras alterações provocadas pelo consumo de álcool, tais como prejuízos motores, sendo encontrados resultados positivos em todos os aspectos<sup>26</sup>. Indo ao encontro desses resultados, um trabalho mais antigo de revisão encontrou outros estudos com resultados favoráveis quanto à aplicação da acupuntura para o manejo de sintomas ansiosos relacionados ao uso, fissura, abstinência e recaídas<sup>27</sup>.

A fitoterapia é uma terapêutica que caracteriza-se pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas<sup>2</sup>. Respeitadas as singularidades, a medicina tradicional amazônica, um antigo sistema de cura envolvendo o uso de plantas medicinais e técnicas rituais da floresta amazônica, reflete uma mistura de tradições, modificadas por séculos de exposição a influências coloniais e pós-coloniais, mas envolvem essencialmente o uso de plantas medicinais locais<sup>28</sup>.

Com o objetivo de investigar tratamentos alternativos para o cuidado a usuários de substâncias, a pesquisa de Berlowitz et al.<sup>29</sup> realizou entrevistas semiestruturadas com especialistas de um centro de tratamento para questões relacionadas ao uso de drogas, localizado na Amazônia peruana. No estudo foram considerados os diferentes aspectos do uso problemático de drogas, dentre os quais: psicossociais, físicos e espirituais, assim como o ambiente social e familiar, os fatores estressores, biológicos e hereditários, além do contexto sociocultural do indivíduo, análise que vai ao encontro do que se é defendido pelas PICS e pela RD. O artigo conclui que seus achados ampliam a compreensão transcultural das questões envolvendo o uso de drogas e visa, a longo prazo, a melhoria das opções de tratamento aos usuários. Para que isso possa ser alcançado, o estudo aponta, assim como os



demais, para a necessidade de uma maior atenção das pesquisas científicas para esta área.

Por fim, quanto à análise metodológica, conforme Quadro 3 a maioria dos trabalhos apresenta boa qualidade metodológica; em contrapartida, o trabalho de Taets et al.<sup>24</sup> possui fragilidades no que se refere ao recrutamento dos participantes. Concordante ao Quadro 2, há diversidade na abordagem metodológica dos trabalhos que compõem a amostra final, sendo: pesquisa documental retrospectiva; estudo quasi-experimental; análise secundária; revisão de estudos pré-clínicos e clínicos; e entrevistas semiestruturadas.

### Considerações Finais

Observou-se uma pequena quantidade de trabalhos explorando o uso das PICS como ferramenta de cuidado às pessoas que fazem uso de drogas e, nenhum, que trouxesse à luz de suas discussões a abordagem da RD. Tal constatação nos permite concluir o quão necessário é debruçarmo-nos em pesquisas de intersecção dessas temáticas, haja visto as potencialidades e aproximações existentes entre elas, estudadas por Tesser e Sousa<sup>11</sup>: centralidade do cuidado nos usuários e nas suas relações e contextos; abordagem comunitária e familiar; relações dialógicas e participativas; e emancipação, prevenção e promoção de saúde.

Adicionalmente, corroborando com alguns dos resultados encontrados neste trabalho, Souza e Souza et al.<sup>10</sup> concluem em sua pesquisa que as PICS contribuíram para a redução da ansiedade e de sentimentos negativos; para o aumento das reações de relaxamento e prazer; para a criação de vínculos entre usuários e profissionais, o que promove melhor cuidado; e para o equilíbrio físico-emocional, constituindo-se assim como uma importante ferramenta de cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas.

Como crítica indispensável à baixa amostra de trabalhos encontrada, cabe tecer aqui algumas provocações

que justificam tal resultado: primeiro, a hegemonia do modelo biomédico atual, somado à tendência mercadológica na área da saúde, os quais impactam em limitações para os avanços das PICS enquanto práticas de cuidado em saúde<sup>30</sup>; segundo, o baixo interesse em políticas públicas pautadas pela RD para a assistência à pessoas que fazem uso de múltiplas drogas e, especificamente no Brasil, com o governo Bolsonaro, a promulgação do Decreto 9761<sup>31</sup>, o qual fomenta a abstinência como principal estratégia de cuidado e aumenta os investimentos às CTs, dispositivo com metodologia inversa à RD, uma vez que atua no sentido de fazer com que o usuário assuma a responsabilidade em torno do uso de drogas, em detrimento de um cuidado que leva em conta as construções sociais que culminaram nesse uso prejudicial.

Como limitação do estudo, pontua-se que compuseram essa RI apenas estudos disponíveis eletronicamente, em determinadas bases de dados, nos idiomas inglês, português e espanhol, dos últimos cinco anos; escolhas que podem ocasionar a omissão de estudos que contemplem outros critérios de inclusão relacionados aos descritores utilizados.

As lacunas deste estudo, principalmente relacionadas à ausência da abordagem da RD nos estudos que compõem a amostra final, serão melhor discutidas nas considerações finais. Dessa forma, as contribuições deste trabalho envolvem reflexões e provocações quanto à necessidade do desenvolvimento de políticas públicas para a aplicação das PICS em pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, tabaco e outras drogas, sob as óticas sócio comunitária e da RD. Adicionalmente, para a enfermagem, a contribuição de mais uma prática a ser utilizada tanto nos serviços da Atenção Básica, quanto nos de especialidades em Saúde Mental, tendo a Reforma Psiquiátrica como eixo norteador um cuidado integral e humanizado<sup>32</sup>.

### Referências

1. Júnior ET. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud Av.* 2016;30(86):193-206. doi:10.1590/S0103-40142016.00100007.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União.* 2006 May 4. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. *Diário Oficial da União.* 2017 Mar 3. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)
4. Fisher C, Adams J, Hickman L, Sibbritt D. The use of complementary and alternative medicine by 7427 Australian women with cyclic perimenstrual pain and discomfort: a cross-sectional study. *BMC Complement Altern Med.* 2016;16:129. doi:10.1186/s12906-016-1119-8.
5. Gomes TB, Vecchia MD. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2018;23(7):2327-36. doi:10.1590/1413-81232018237.21152016.
6. Medeiros DG, Faria PH, Campos GWS, Tófoli LF. Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. *Cad Saúde Pública.* 2019;35(7):e00242618. doi:10.1590/0102-311X00242618.
7. Tisott ZL, Terra MG, Hildebrandt LM, Soccol KLS, Souto VT. Motivos da ação do redutor de danos junto ao usuário de drogas: um estudo fenomenológico. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40:e20180062. doi:10.1590/1983-1447.2019.20180062.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005. *Diário Oficial da União.* 2005 Jul 5.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. *Diário Oficial da União.* 2020 Dec 30.



10. Souza LP, Teixeira FL, Diniz AP, Souza AG, Delgado LHV, Vaz AM, et al. Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde Mental e aos Usuários de Drogas. *Id on Line Rev Multidiscip Psicol.* 2017;11(38).
11. Tesser CD, Sousa IMC. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. *Saúde Soc.* 2012;21(2):336-50.
12. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(2):335-45.
13. Daher DV, Ferrari MFM, Pereira LCCM, Faria M, Sveichtizer MC, Morete M, et al. Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2018;31(6):674-80.
14. Lemos CS, Rodrigues AGL, Queiroz ACCM, Galdino Júnior H, Malaquias SG. Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de feridas crônicas: revisão integrativa da literatura. *Aquichan.* 2018;18(3):327-42. doi:10.5294/aqui.2018.18.3.7.
15. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016;5(1):210. doi:10.1186/s13643-016-0384-4.
16. Pluye P, Robert E, Cargo M, Bartlett G, O'Cathain A, Griffiths F, et al. Proposal: a mixed methods appraisal tool for systematic mixed studies reviews. 2011. Available from: <http://mixedmethodsappraisaltoolpublic.pbworks.com>
17. Hong QN, Pluye P, Fàbregues S, Bartlett G, Boardman F, Cargo M, et al. *Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT), version 2018.* Montreal: McGill University; 2018.
18. Souto RQ, Lima KSA, Pluye P, Hong QN, Barbosa KE, Araújo GKN. Translation and cross-cultural adaptation of the mixed methods appraisal tool to the Brazilian context. *Rev Fun Care Online.* 2020;12:510-6. doi:10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8615.
19. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. *Diário Oficial da União.* 2001 Apr 6. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)
20. Oliveira JLC, Magalhães AMM, Matsuda LM, Santos JLG, Souto RQ, Riboldi CO, et al. Mixed methods appraisal tool: fortalecimento do rigor metodológico de pesquisas de métodos mistos na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2021;30:e20200603. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2020-0603.
21. Silva ENC, Barcelos KR, Dalbello-Araujo M. Comunidades Terapêuticas: retrocesso na política de saúde mental. *Rev Dir Trab Polít Soc.* 2020;6(11). Available from: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/10662>
22. Lemes AG, Nascimento VF, Rocha EM, Moura AAM, Luis MAV, Macedo JQ. Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de enfrentamento às drogas entre internos de comunidades terapêuticas. *Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool Drog.* 2017;13(2):101-8. doi:10.11606/issn.1806-6976.v13i2p101-108.
23. Lemes AG, Rocha EM, Nascimento VF, Volpato RJ, Almeida MASO, Franco SEJ, et al. Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. *Acta Paul Enferm.* 2020;33:eAPE20190122. doi:10.37689/acta-ape/2020ao0122.
24. Cavalcanti TM, Gouveia VV, Medeiros ED, Mariano TE, Moura HM, Moizeis HBC. Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento. *Psicol Ciênc Prof.* 2019;39:e184432. doi:10.1590/1982-3703003183408.
25. Taets GGC, Jomar RT, Abreu AMM, Capella MAM. Effect of music therapy on stress in chemically dependent people: a quasi-experimental study. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2019;27:e3115. doi:10.1590/1518-8345.2456.3115.
26. Bishop FL, Lauche R, Cramer H, Pinto JW, Leung B, Hall H, et al. Health behavior change and complementary medicine use: National Health Interview Survey 2012. *Medicina (Kaunas).* 2019;55(10):632. doi:10.3390/medicina55100632.
27. Chen P, Li J, Han X, Grech D, Xiong M, Bekker A, et al. Acupuncture for alcohol use disorder. *Int J Physiol Pathophysiol Pharmacol.* 2018;10(1):60-9.
28. Gelinski TC, Santos ARS. Eficácia da acupuntura no tratamento da dependência do álcool. *RIES.* 2012;1(2):91-6.
29. Berlowitz I, Ghasarian C, Walt H, Mendive F, Alvarado V, Martin-Soelch C. Conceptions and practices of an integrative treatment for substance use disorders involving Amazonian medicine: traditional healers' perspectives. *Braz J Psychiatry.* 2018;40(2):200-9. doi:10.1590/1516-4446-2016-2117.
30. Ruela LO, Moura CC, Gradim CVC, Stefanello J, Lunes DH, Prado RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2019;24(11):4239-48. doi:10.1590/1413-812320182411.06132018.
31. Brasil. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. *Diário Oficial da União.* 2019 Apr 11. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm)
32. Cairo JVF, Freitas THD, Francisco MTR, Lima ALR, Silva LA, Marta CB. Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e56. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200056>